INFORMATIVO DAS ÁGUAS

COMITÊ Chapecó e Irani

Nº 06 - JUNHO 2024 - INFORMATIVO DO COMITÊ CHAPECÓ E IRANI | GRUPO URUGUAI

Comitê Chapecó e Irani realiza a última etapa do Planejamento Estratégico

O Comitê Chapecó e Irani realizou no dia 28 de maio a última etapa do Planejamento Estratégico. Neste encontro participaram 22 representantes de 20 organizações-membro, além de 03 técnicos da Entidade Executiva – UNC. Um momento derradeiro e decisivo para concluir essa importante ferramenta, que traça as propriedades para o futuro do Comitê Chapecó e Irani. A elaboração do Planejamento Estratégico é um processo de reflexão de longo prazo e constrói, de forma conjunta, as metas e estratégias para contribuir com as atribuições legais do Comitê em prol da gestão da água no território.

Neste último encontro, além da abordagem conceitual e utilizando-se do Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH (SANTA CATARINA, 2018), foram apresentados os Objetivos Gerais e as Metas Gerais do referido Plano. Também foram apresentados os temas centrais e as linhas de ação do Plano Estratégico de Gerenciamento Integrado da Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó (SANTA CATARINA, 2009).

A construção dos resultados do planejamento estratégico do Comitê Chapecó e Irani foi excelente, houve participação efetiva e o comprometimento dos representantes das organizações-membro ficou evidente, considerando a definição dos objetivos estratégicos e o início da construção do plano estratégico de ação. Agora daremos prosseguimento com o monitoramento do planejamento e detalhamento das próximas atividades em reuniões mensais," destaca o Engenheiro e moderador do Planejamento Estratégico, Rafael Leão.

Para a Professora Aline de Almeida Mota, representante da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e responsável pelo monitoramento e acompanhamento do plano estratégico de ação, "A última etapa ocorreu dentro do esperado. As discussões foram boas, avançamos em todos os pontos que precisávamos".

O Planejamento Estratégico é uma ferramenta essencial para nortear as ações futuras do Comitê. Cada etapa possibilitou um momento singular para aprofundar os temas, elencar as prioridades, pontuar os desafios e promover uma reflexão sobre as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, internas e externas do Comitê. Trata-se de um trabalho criterioso para definir os rumos do CBH.

A conclusão do Planejamento Estratégico coroa um trabalho desenvolvido de forma conjunta, com critérios claros e muito bem delimitados. Um processo que exigiu o esforço de toda a equipe do Comitê, bem como a participação expressiva dos representantes das organizações-membros. Trata-se de um mecanismo que, além de nortear as ações do Comitê, proporcionará uma nova perspectiva de obtenção dos melhores resultados para os próximos anos, com ações mais estratégicas e assertivas.

Reunião da CTRU contou com a presença de representantes da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde

A Câmara Técnica em Apoio à Criação do Comitê do Rio Uruguai (CTRU) juntamente com a Presidência do Comitê Chapecó e Irani, reuniu-se na tarde de quinta-feira (09/05) na terceira reunião do ano, o encontro aconteceu nas dependências da Unoesc Chapecó.

Segundo Renato Muniz da Silva, coordenador da CTRU, esta foi uma oportunidade ímpar para os membros interagirem, pois foi a primeira reunião presencial do grupo. Outro fator de destaque no encontro, foi a presença de representantes da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde - SEMAE, Vinicius Tavares Constante, Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos e César Rodolfo Seibt, Técnico da Diretoria de Saneamento e Recursos Hídricos.

A presença dos representantes do SEMAE foi solicitada formalmente pela CTRU, tendo como base as últimas reuniões. Desde o ano passado, seus membros vêm discutindo estratégias de fortalecimento da CTRU e promoção de iniciativas, visando a criação do Comitê Interestadual do Rio Uruguai. Na reunião do dia 09/05, este assunto foi o principal item de pauta, listada no edital de convocação 03/2024. Para os membros da CTRU, orientações advindas do órgão gestor estadual são fundamentais para que os esforços possam ser direcionados de maneira assertiva.

Na ocasião, o Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos do SEMAE, fez uma retrospectiva referente aos processos já iniciados anteriormente, indicou alternativas que a CTRU pode estar trabalhando, como por exemplo na elaboração de cartilhas informativas sobre a importância da criação do Comitê Interestadual do Rio Uruguai. Segundo Vinicius, a falta de informação e conhecimento, neste caso sobre a criação do Comitê, pode trazer consequências negativas, como atrasos em processos ou decisões inadequadas. Informou ainda que os técnicos do SEMAE permanecem à disposição para apoiar e orientar os trabalhos da CTRU.

O Presidente do Comitê, Clenoir Antônio Soares, enfatizou a importância deste apoio, tanto do órgão gestor estadual, quanto da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em nível federal. Contudo, é necessário que o Comitê atue na mobilização, pois ambos os órgãos gestores possuem limitações, especialmente no número profissionais, que é demasiadamente pequeno, frente às demandas.

A expectativa por parte do Coordenador, é que durante as próximas reuniões algumas ações sejam colocadas em prática, para que planos até aqui traçados possam ser executados com foco nos objetivos específicos da CTRU.

Dia do Meio Ambiente:

Comitê Chapecó e Irani ressalta papel do trabalho conjunto

Nesta quarta, 5 de junho, é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. A data, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) faz alusão ao ano de 1972 quando, neste mesmo dia, acontecia a Conferência de Estocolmo. O momento foi um marco diante da assimilação dos desafios crescentes quanto ao aquecimento global, a poluição dos rios e mares, entre outros efeitos da ação humana sobre a Terra.

Considerando a relevância da data, o protagonismo dos Comitês de Bacias Hidrográficas, vistos como o Parlamento das Águas, é sempre lembrado. No contexto do Comitê Chapecó e Irani, a amplitude das discussões vem à tona em dias como este. "O Comitê traz a discussão e leva informações a sociedade não só sobre a água, mas o meio ambiente de maneira geral, afinal, tudo na natureza está interligado. O Comitê tem sido ativo participando de eventos, proferindo palestras, instigando a sociedade a pensar melhor sobre a qualidade e quantidade de água que quer e fazer o seu melhor uso para garantir que não falte", expressa o Vice-Presidente do órgão, Adir Faccio.

O representante do Comitê ressalta a disponibilidade dos Comitês de Bacia em prol de ações de combate a tragédias como as enchentes recentes no Rio Grande do Sul. "É fundamental o poder público, a sociedade civil e os usuários de água procurarem o Comitê e permitir que participe das discussões, afinal, o Comitê tem um Plano de Recursos Hídricos com um Plano de Ação, Metas e Objetivos pensados no que ocorreu no passado, está ocorrendo no presente e vislumbrando o futuro, portanto, tem subsídios para ajudar a sociedade a vencer os obstáculos e a permitir que a recuperação ocorra", detalha.

Diante das problemáticas ambientais e sua relação com o pouco planejamento urbano ainda visualizado em território brasileiro, o Vice-Presidente manifesta a necessidade de diálogos construtivos entre os setores sociais rumo a mudanças. "Também, os Comitês devem levar o Plano de Recursos Hídricos para as reuniões e discussões de Planejamento Urbano, falar sobre o documento que é o guia para a gestão das águas na bacia hidrográfica, o documento que traz planos, metas e ações que devem ser realizadas para que se tenham menos problemas com desastres naturais e se reduzam as vulnerabilidades do meio urbano, porém, as lideranças e a sociedade devem querer isso, caso contrário, nada poderá ser feito e melhorado da forma como deve ser", finaliza.

O professor Dr. Jairo Marchesan - Coordenador Geral da Entidade Executiva de Fortalecimento aos Comitês de Bacias Hidrográficas - Grupo Uruguai Oeste vinculado à Universidade do Contestado (UNC) - contextualiza a história do Dia Mundial do Meio

Ambiente, enfatizando a importância dessa data. "O Dia Mundial do Meio Ambiente foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 05 de junho de 1972, em Estocolmo, na Suécia, por ocasião da Conferência Mundial do Meio Ambiente. Foi a primeira vez que as lideranças mundiais pararam para refletir sobre os problemas socioambientais globais e suas consequências. É uma data para chamar atenção de toda a sociedade pelos problemas ambientais que se apresentam, bem como, promover a compreensão e reflexão das causas e consequências das alterações e efeitos negativos ambientais, além de estimular a sociedade a contribuir no processo pela busca da minimização ou resolução dos problemas socioambientais que lhe afligem", sublinha.

Marchesan acentua a relevância dos debates e reflexões acerca do meio ambiente. "As questões ambientais precisam ser incorporadas por todos cotidianamente. Afinal, as pautas ambientais estão na ordem do dia. Dito de outro modo, é preciso colocá-las em nossas agendas diárias, seja, refletindo permanentemente sobre as mesmas em nossas relações e condições de produção, consumo e descarte, além das questões políticas, econômicas e de justiça social. Por isso, a necessidade de mobilizar amplamente e sistematicamente a sociedade para conhecer e reconhecer os seus problemas ambientais, mas, sobretudo, se envolver no processo da busca de soluções para aquilo que lhe afeta negativamente", finaliza.